



16º MI - FESTIVAL MÚSICA DA IBIAPABA 25 a 30 de julho de 2021

LIVRETO DAS OFICINAS

Neste documento você encontrará todas as informações básicas sobre as oficinas oferecidas gratuitamente nesta edição do Festival Mi. São 09 oficinas formativas com especialistas da cena musical do Ceará e do Brasil.

- *Nomes e currículo das professoras e professores participantes*
- *Ementas das oficinas*
- *Pré-requisitos necessários para cada oficina*
- *Outras informações relevantes*

RUBINHO ANTUNES (SP)

Prática de instrumentos de sopro: Metais (Trompete, trombone, bombardino, trompa e tuba)

Agenda: 26 a 30/7 de 10h às 12h

Sobre Rubinho Antunes:

Trompetista, arranjador e compositor, é mestre em Música pela Universidade Paris 8/FR. Estudou também no Conservatório de Tatuí/Br e na Universidade Estadual de Campinas/Br (UNICAMP), onde fez sua graduação.

Com grande atuação no meio musical brasileiro, Rubinho já tocou com importantes artistas, tais como Johnny Alf, Rosa Passos, Milton Nascimento, Paulinho da Viola, Marcos Valle, Guinga, Toquinho, Lenine, Criolo, Ivete Sangalo, Ney Matogrosso, Banda Mantiqueira, Orquestra Jazz Sinfônica de São Paulo. Participou da versão brasileira da Big Band da maestrina e compositora americana Maria Schneider. Já se apresentou em diversos Festivais de Jazz no Brasil e no exterior, como o "Jazz `a Vienne" (França), "Festival Jazzystan" (Cazaquistão), "Festival de Roskilde" (Dinamarca), "Festival de Jazz de Saint Morritz" (Suíça), "Savassi Jazz" (Belo Horizonte/BR), Festival "Nuit des Soliste de Sousse" (Tunísia), este como solista e professor convidado. Como arranjador participa de diversas formações como a "Banda Urbana", "Combo Quebra Cuia", "Pó de Café Quarteto", "Ludere", "Garrafa Jazz Quinteto". Escreveu arranjos para artistas como Banda Mantiqueira, Milton Nascimento, Rosa Passos, Paquito de Riviera, Leny Andrade, Criolo, Ivete Sangalo, Ney Matogrosso, entre outros.

Em 2006, lançou seu disco solo chamado "De Viterbo". Participa ativamente como trompetista, compositor e arranjador nos CDs dos grupos Comboio, Pó de Café, Banda Urbana, Paris/São Paulo. Na Europa, participa do "Garrafa Jazz", grupo Franco/Brasileiro que se dedica a divulgar a música brasileira. Deu aulas no Festival de Música de Brasília, Festival de Inverno de Ourinhos em 2008, 50



“Internationaler Brazilian Jazz Workshop”, Munich (Alemanha) em 2014, Festival “Nuit des Soliste de Sousse” (Tunísia), Jazz Trumpet festival (Brasil), também em 2014 e 2017. Como professor, trabalhou no Conservatório de Tatuí, Instituto FITO de Osasco, Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e no Club Du Choro de Paris.

Atualmente, dirige a Big da Santa, da Faculdade Santa Marcelina. Lidera, junto com o pianista Philippe Baden Powell, o quarteto Ludere, que tem 03 discos lançados (Ludere-2016, Retratos-2017 e Live at Bird’s eye-2019), e Baden Inédito” em 2020, e que frequentemente excursiona pelo Brasil e exterior. Em 2018, lançou seu segundo disco “Expedições” pelo selo “Blaxtream”. Toca nas big bands de Hermeto Pascoal e Nelson Ayres. Também participa do “Projeto Coisa Fina”.

Ementa da oficina:

O estudo harmônico do instrumento de sopro. Estudos de técnicas e recursos expressivos dos instrumentos de sopro (metais), voltados para o estudo da linguagem da Música Popular Brasileira, em seus diversos gêneros e estilos. Aplicação desta linguagem de forma prática e o desenvolvimento de uma linguagem de improvisação tendo a música brasileira como objeto principal. Estudo dos acordes e arpejos e suas relações harmônicas. Estudos técnicos avançados. Articulação. Percepção harmônica, rítmica e melódica. Execução, interpretação e análise de arranjos.

Público-Alvo:

Instrumentistas de sopro-metais.

Pré-requisitos:

Ter no mínimo 04 anos de prática no seu instrumento. Ter conhecimento de leitura musical.

Links relevantes:

Instagram: @rubinhoantunes

Youtube: [youtube.com/rubinhoantunes](https://www.youtube.com/rubinhoantunes)

Facebook: <https://www.facebook.com/rubinho.antunes>

JOANA QUEIROZ (RJ)

Prática de instrumentos de sopro: Madeiras (clarinete, saxofone, flauta, oboé e fagote)

Agenda: 26 a 30/7 de 10h às 12h

Sobre Joana Queiroz:

Clarinetista, saxofonista e compositora, tem extensa atuação nos meios musicais principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, já tendo dividido os palcos e estúdios com músicos como Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Arrigo Barnabé, Gilberto Gil, Joyce, Mônica Salmaso, Carlos Aguirre, Arismar do Espírito Santo, Ná Ozetti, Virgínia Rodrigues, entre muitos outros. Integrante do



grupo Quartabê, Joana sempre colaborou com compositores de sua geração, tocando nos trabalhos de músicos como Rafael Martini, Alexandre Andrés, Antonio Loureiro, Mariá Portugal, entre outros.

Desde 2012 desenvolve seu próprio trabalho autoral com o qual tem se apresentado em diversas cidades do Brasil e do exterior, tendo lançado os discos "*Uma Maneira de Dizer*", "*Boa Noite para Falar com o Mar*" e "*Diários de Vento*". Paralelamente ao trabalho de instrumentista, tem desenvolvido um trabalho didático com as Oficinas de Criação Coletiva e Prática de Conjunto, com atuação junto às diversas residências e festivais. Em 2020, atuou como professora na Oficina de Música de Curitiba, dando aulas de instrumento (clarinete e clarone) e prática de conjunto (criação coletiva). Deu aulas no projeto "Territórios de Invenção", em Varginha, Oficinas de Criação Coletiva no Sesc Curitiba, Festival MIA (Araçatuba), na Áudio Rebel, em 2018; no projeto Residência Ibermúsicas no Paraná (Argentina), em Terrauna (Bocaina de Minas), no Mimo Festival (Parati) em 2017, assim como aulas online com enfoque no estudo harmônico no instrumento de sopro. Durante 10 anos integrou a Itiberê Orquestra Família, (do baixista Itiberê Zwarg) com a qual gravou três discos e participou de diversas turnês. Participou da gravação do disco "Mundo Verde Esperança" de Hermeto Pascoal e grupo. Em 2015, inicia o grupo **Quartabê**, com o qual passa a se apresentar intensamente pelo Brasil e pela Europa, tendo participado de Festivais em países como Alemanha (Moers Festival), Holanda (Music Meeting), Áustria (Jazz in the City), Portugal (Jazz ao Centro; Casa da Música do Porto), Japão (Frue) entre outros. Em 2016, lança pelo selo japonês "Spiral" o disco "Gesto", em trio com Rafael Martini e Bernardo Ramos, e mais dois CDs autorais: "Boa Noite pra Falar com o Mar", com formação de sexteto, e "Diários de Vento", fruto de uma residência artística de composição na *Ecovila TerraUna* para a qual foi selecionada. Em 2017, estreia no MIMO Festival a transposição deste disco para o palco, se apresentando sozinha em cena pela primeira vez. Desde então, passa a se dedicar mais a este projeto solo (que conta com recursos como loops e pedais de efeitos), tendo sido selecionada pela instituição "Ibermúsicas" para aprofundá-lo numa residência de composição na Argentina em 2018. Em 2019, lança no Japão, também pelo selo Spiral, seu último disco, "Tempo Sem Tempo", lançado no Brasil em 2020.

Ementa da oficina:

O estudo harmônico do instrumento de sopro. Estudos de técnicas e recursos expressivos dos instrumentos de sopro (madeiras) voltados para a execução da Música Popular Brasileira, em seus diversos gêneros e estilos. Estudo dos acordes e arpejos e suas relações harmônicas. A Prática de música em grupo e a criação coletiva. Estudos técnicos avançados. Articulação. Percepção harmônica, rítmica e melódica. Execução e interpretação de arranjos.

Público-alvo:

Instrumentistas de sopros-madeiras: flauta, clarinete e saxofone.

Pré-requisitos:



Ter no mínimo 04 anos de prática no seu instrumento. Ter conhecimento de leitura musical.

THIAGO ALMEIDA (CE)
Criação musical para diversas linguagens
Agenda: 26 a 30/7 de 10h às 12h

Sobre Thiago Almeida:

Pianista, compositor, produtor musical e multi-instrumentista. Thiago começou a tocar e viajar em turnês aos 13 anos de idade e tem uma formação ampla advinda dessa vivência em serestas e em forrós pelo Nordeste do Brasil. Em 2008, conheceu o compositor e baterista Luizinho Duarte (CE) que o integrou como pianista no grupo Marimbanda, sendo esse seu primeiro importante trabalho de música instrumental e o grande portal para uma nova fase de relações e trabalhos musicais. Em 2012, foi ganhador do concurso nacional de novos talentos do festival CopaFest (RJ), junto com Cainã Cavalcante (CE/SP) com quem tem 02 trabalhos gravados em disco. Em 2015, Thiago gravou o seu primeiro trabalho em trio "UNERAÇÃO VITAL", ano em que se dedicou a elaboração de um material de estudo que ele chama de "O estudo Criativo" e circula por cidades do interior do Ceará promovendo encontros com músicos locais. Em 2017, Thiago foi ganhador do concurso de novos talentos do MIMO Festival Instrumental através de uma votação popular.

Começou a compor para dança e em 2018 criou o BALÉLA, trabalho feito em parceria com a bailarina Clarissa Costa (CE) e que foi apresentado no Teatro Casa da Ópera em Ouro Preto (MG). Envolvido nesse diálogo com a dança, ele criou o trabalho ESCALETA COM CHARANGA que protagoniza o instrumento "escaleta" e os ritmos e os modos cabaçais, bem como as danças presentes nesse trabalho que teve a participação singular do professor de dança e bailarino Éder Soares (CE). Ainda 2018, a produção de músicas para cinema ganha vez no trabalho de Thiago Almeida com "SUDESTINOS"; de Germano Souza, um curta metragem independente premiado em festivais pela América Latina. Em 2018, participa do Rumos Itaú com o trabalho EPIFANIA KARIRI junto com Marimbanda, Irmãos Aniceto e Carlos Malta (RJ), culminando na gravação de um DVD e circulam em apresentações por São Paulo, Rio de Janeiro, Crato e Fortaleza. Em 2018, Thiago faz seu primeiro trabalho com música voltado para comunidade surda; convidado pela artista Clarissa Costa o músico investe em uma nova pesquisa envolvendo música, dança e LIBRAS. Através dessa pesquisa, Thiago fez participação nos trabalhos VERDEOUVIR e LIBRANDO BEM, ambos com direção e idealização de Clarissa Costa. Em 2020, o grupo Marimbanda lança o disco "CAMINHAR", realizado através de financiamento coletivo. Em seguida, Thiago estreia "@Lgoritmo", seu primeiro trabalho de áudio e vídeo. Em agosto do mesmo ano, o músico grava seu segundo trabalho, dessa vez um trabalho inteiro de piano solo chamado "PERMANÊNCIAS" com participação de André Mehmarí (SP) que será lançado em julho de 2021.

Ementa da oficina:



O curso apresenta e discute os conceitos e as técnicas da criação musical em contato com outras linguagens artísticas: poesia, dança, fotografia e curta-metragem. O objetivo do curso é mostrar como compor/criar música a partir da coreografia de dança, da fotografia, de vídeos e da poesia. No curso, serão expostas peças inéditas como material de trabalho a ser musicado em parceria com os alunos participantes.

Público-Alvo:

Músicos/compositores de quaisquer instrumentos que tenham interesse de aprimorar seus conceitos e trabalhar com audiovisual e trilhas sonoras para dança, fotografia, poesia, etc.

Pré-requisitos:

É necessário que o interessado tenha atividade em composição e fluência com seu instrumento.

ANDRÉ VIDAL (CE/DF)

Performance vocal

Agenda: 26 a 30/7 de 10h às 12h

Sobre André Vidal:

Nasceu em Fortaleza, onde atuou como diretor musical e arranjador do Grupo Vocal Macho Pero No Mucho de 1992 a 2003. Mestre em canto pela Royal Academy of Music em Londres, tem destacada atuação como solista em ópera, oratório e repertório sinfônico junto a todas as principais orquestras do Brasil, com destaque para as diversas apresentações no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Theatro Municipal de São Paulo e Sala São Paulo. Atuou como professor em 08 edições do Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília (CIVEBRA), no Festival de Música de Londrina, no Colóquio de Música Antiga de Goiânia, na Semana de Música de Universidade Federal do Ceará e em 02 edições dos Painéis de Regência Coral da FUNARTE, em Campo Grande/MS e no Crato/CE. Em Brasília criou os grupos Boca do Mundo, PerSonare e Pentacordis. Atualmente rege o coro masculino Signori. É um dos mais reconhecidos arranjadores e compositores de música coral do Brasil, tendo arranjos e composições encomendados e executados por grupos como o Grupo Vocal Entre Nós de Londrina, o Quarteto Colonial e os Canarinhos de Petrópolis no Rio de Janeiro, o Madrigal de Brasília, o Cantus Firmus e o Coral da UnB em Brasília e o Coral da UFC em Fortaleza. Em 2018 regeu o Madrigal de Brasília em um concerto inteiramente dedicado às suas composições e arranjos.

Em 2019, foi novamente professor no CIVEBRA, quando ministrou a oficina de Arranjo Vocal. Voltou ao CIVEBRA em 2020, ministrando as oficinas de Canto Erudito e Ópera Brasileira, e em 2021 pela primeira vez em formato inteiramente virtual, quando ministrou a oficina de Canto Erudito. Em sua carreira como camerista, sempre tem privilegiado a música brasileira, tendo lançado o CD "Luz e Névoa", de canções de Alberto Nepomuceno, além de ministrar oficinas de Canção Brasileira em várias oportunidades, e participar de



estreias de obras de compositores brasileiros como Carlos Galvão e Eli-Eri Moura.

Ementa da oficina:

Objetiva trabalhar o aperfeiçoamento dos diversos aspectos que compõem o trabalho do cantor. No primeiro momento da oficina, serão abordados aspectos técnicos da voz: tópicos de fisiologia do aparelho fonador, o uso da respiração, a exploração e vivência dos princípios da ressonância vocal e o trabalho dos articuladores. No segundo momento da oficina, será a vez dos aspectos musicais/artísticos, como a adequação da técnica à interpretação, o trabalho com o texto e a expressão por meio da voz. Com esta oficina, buscamos estreitar o contato dos participantes com os vários elementos que compõem o ofício do cantor, em suas partes objetivas e subjetivas.

Público-Alvo:

Destina-se a cantores, regentes e outras pessoas interessadas em conhecer estratégias e procedimentos para o desenvolvimento da voz cantada, que podem ser aplicados individualmente ou no trabalho com grupos de diferentes tamanhos e formações.

Pré-requisitos:

Ter no mínimo 04 anos de experiência como cantor ou regente.

TECA ALENCAR DE BRITO (SP)

Um jogo chamado Música: escuta, improvisação, criação e pensamento musical para educadores musicais
Agenda: 26 a 30/7 de 16h às 18h

Sobre Teca Alencar:

Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), Licenciada em Educação Artística com habilitação em Música, Bacharel em Piano, é professora aposentada da Universidade de São Paulo (USP), fundadora e responsável pelas atividades da Teca Oficina de Música, em São Paulo (SP), há mais de 30 anos, trabalhando com musicalização infantil, formação em instrumentos musicais diversos, bem como formação de educadores musicais.

Estudou durante muitos anos com o compositor alemão Hans-Joachim Koellreutter, tendo publicado 02 livros acerca do trabalho desenvolvido por ele ("Koellreutter Educador - o humano como objetivo da Educação Musical" e "Hans-Joachim Koellreutter: ideias de mundo, de música, de educação". É autora também dos livros "Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança", "Um jogo chamado Música: Escuta, Experiência, Criação, Educação", "De Roda em Roda - Brincando e Cantando o Brasil", "Quantas Músicas tem a Música? ou Algo Estranho no Museu", todos pela Ed. Peirópolis (SP).



Ementa da oficina:

Integrando práticas e reflexões, o curso abordará aspectos diversos próprios ao fazer/pensar musical. Valendo-se da criação como ferramenta pedagógica, trabalharemos com jogos de improvisação, por meio dos quais vivenciaremos o fazer musical em suas diversas possibilidades. Abordaremos também aspectos relativos às "ideias de música" que emergem e se transformam no curso do desenvolvimento infantil, em sintonia com as experiências, as práticas e o estímulo ao fazer, sempre em movimento.

Público alvo:

Professores de música, professores da rede pública e licenciados ou licenciandos em música.

Pré-requisitos:

Ser professor de Música ou ser professor da rede pública ou ser licenciado ou licenciando em Música.

MÔNICA GIARDINI (SP)
Metodologia do ensino de Música para bandas
Agenda: 26 a 30/7 de 14h às 16h

Sobre Mônica Giardini:

Doutora e mestre pela USP, com formação em piano e bacharel em violão e Pedagogia Plena. Participou como regente de diversas conferências e congressos de Bandas Sinfônicas no Brasil, África do Sul e Argentina, e como regente adjunta da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. É regente titular da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo (BSJESP), da Banda Sinfônica Paulista, e atua como clinician (professora e conferencista) do Sopro Novo Bandas, da Yamaha do Brasil, tendo escrito e publicado o Caderno de Regência da coleção deste projeto.

Ementa da oficina:

Estudo teórico e prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros, estilos e formas musicais. História e evolução da regência. Técnicas de análise estrutural e de estudo de repertório para banda de música. Função social do regente de banda e sua missão enquanto educador musical. Metodologia aplicada ao ensino nas bandas de música.

Público-Alvo: Para regentes de banda de música e estudantes de regência.

Pré-requisitos:

Ter experiência prévia na regência de banda de música ou em regência em geral

NELSON FARIA (MG/RJ)
Harmonia e improvisação
Agenda: 26 a 30/7 de 14h às 16h



Sobre Nelson Faria:

Nascido em Belo Horizonte, Nelson Faria é um dos mais expressivos músicos brasileiros, contando em seu curriculum a edição de 8 (oito) livros didáticos, sendo 2 (dois) editados nos EUA, Japão e Itália, 14 (quatorze) CD's, 1 DVD, 1 videoaula (Toques de Mestre), um App – Nelson Faria Guitar lessons, além da participação em mais de 200 CD's de diversos artistas nacionais e internacionais como músico e arranjador. Atualmente o artista é *host do* programa "Um café lá em casa" com mais de 250.000 seguidores no YouTube. O programa também é veiculado nos canais Arte 1, Music Box Brasil e Futura. Além desses, Nelson Faria é o coordenador pedagógico e diretor do site de aulas online *Fica a Dica Premium* (www.ficaadicapremium.com.br), com mais de 2 mil alunos cadastrados. Além do Brasil, Nelson Faria já se apresentou no Japão, Estados Unidos, Canadá, Israel, Argentina, Portugal, Espanha, França, Alemanha, Áustria, Macedônia, Itália, Turquia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Lituânia, Estônia, Finlândia e mais dezenas de países. Destacam-se em seus trabalhos como arranjador, seu CD "Live in frankfurt" ao lado da Hr-Bigband, o CD "Malabaristas do Sinal Vermelho" e o DVD "Obrigado Gente", de João Bosco, ambos indicados ao Grammy Latino além de, como arranjador e compositor, ter trabalhado com a KMH Jazz Orquestra (Suécia), UMO Jazz Orchestra (Finlândia), Frost Jazz Orchestra (USA), Hr-Bigband (Alemanha), CODARTS Big Band (Holanda), 2 O'clock Big band (Holanda), Jerimum Jazz Band (Brasil), Banda Pequi (Brasil), Orquestra da FURG (Brasil), Orquestra Bons Fluidos (Brasil), BigBand da UFMG (Brasil), Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Jazz Sinfônica (SP) e Orquestra Sinfônica de Barra Mansa. Em 2013, Nelson estreou sua atuação como compositor sinfônico com a peça "Concerto Brasileiro para Violoncelo e Orquestra" tendo Gustavo Tavares como solista à frente da Orquestra Sinfônica Nacional. Apresentou-se nos mais importantes festivais de internacionais de Jazz, como North Sea Jazz Festival (Holanda), Montreal Jazz Festival (Canadá), Montreux Jazz Festival (Suíça), San Francisco Jazz Festival (USA), Miami Festival (USA), Jazz a Vienne (França), Marcelle Jazz Festival (França), Tel Aviv Jazz Festival (Israel), entre outros. Em 2001, agraciado com a Bolsa Virtuose, concedida pelo Ministério da Cultura, participou do programa BMI Jazz Composers Workshop, em Nova York – USA. Participou de várias gravações com músicos nova-iorquinos e brasileiros, apresentando-se em vários clubes de Jazz e no Kennedy Center, em Washington DC. Como educador, Nelson Faria também acumula muitos projetos bem-sucedidos. Entre 1987 e 1999 lecionou disciplinas de arranjo, harmonia, improvisação e guitarra na Faculdade de Música da Universidade Estácio de Sá, e no curso CIGAM (Curso Ian Guest de Aperfeiçoamento Musical), ambos no Rio de Janeiro - RJ. Paralelamente ministrou inúmeros cursos e workshops em todo o país, dentre os quais destacam-se Festival Música na Ibiapaba, Primeiro Seminário Brasileiro de Música Instrumental (Ouro Preto - MG), o Curso Internacional de Verão de Brasília - DF, o Festival de Música da Universidade do Rio Grande do Norte, Oficina de Música de Itajaí - SC, EM&T (Escola de Música e tecnologia - SP), Festival Internacional de Domingos Martins – ES e a Oficina de MPB de Curitiba - PR. No exterior Nelson também atuou como professor convidado nas Universidades Manhattan School of Music (NY - USA), New School of Music



(NY-USA), Berklee College of Music (Boston - USA) , Stockholm Royal College of Music (Suécia), Sibellius Academy (Finlandia), University of Miami (USA), San Francisco State University (USA), Malmo Universitet (Suécia) e nos conservatórios de Amsterdam e Rotterdam (Holanda). Realizou também workshops na International Association of Jazz Educators (IAJE) em Nova Iorque - USA . Desde janeiro de 2010 mora parcialmente na Suécia, onde trabalha como professor na Universidade de Örebro.

Ementa da oficina:

Harmonia e Improvisação. Improvisação por centros tonais: Acordes diatônicos no tom maior. Improvisação por centros tonais: Acordes diatônicos no tom menor. Dominantes secundários e IIm7 cadencial. Dominantes Substitutos. Construção do Fraseado. A Oficina de Harmonia e Improvisação tem como objetivo trabalhar a criação musical instantânea e enriquecer as possibilidades melódicas sobre acordes, progressões e repertório.

Público-Alvo:

Estudantes de música, professores, instrumentistas.

Pré-requisitos:

Mínimo de 04 (quatro) anos de prática instrumental. Conhecimento dos intervalos e formação de acordes básicos.

Links relevantes:

www.ficaadicapremium.com.br

NICOLAS KRASSIK (FR/SP/RJ)
Cordas populares (violino, viola, violoncelo e contrabaixo)
Agenda: 26 a 30/7 de 16h às 18h

Sobre Nicolas Krassik:

Nascido em 1969 na periferia de Paris, o violinista Nicolas Krassik é um dos herdeiros da famosa tradição francesa de violinistas de Jazz. Após 15 anos estudando música erudita e jazz e oito anos atuando na Europa ao lado de músicos como Michel Petrucciani, Didier Lockwood, Vincent Courtois e Pierrick Hardy, Nicolas resolveu embarcar para o Rio de Janeiro, em 2001, e se dedicar à música popular brasileira. Virtuoso e criativo, o violinista rapidamente tornou-se uma referência em matéria de violino na MPB. Sem dúvida, conquistou o seu lugar no cenário musical brasileiro, firmando sua carreira solo ou se destacando junto a grandes artistas, entre eles, Yamandú Costa, Hamilton de Holanda, Carlos Malta, Marisa Monte, Beth Carvalho, João Bosco e Gilberto Gil. Foi professor em diversos festivais, dentre eles a Oficina de Música de Curitiba. Depois de muitas colaborações com diversos artistas nacionais e de ter gravado um disco com composições de Bosco ("Odilê Odilá" 2009), lança agora o álbum ESTRELA, dedicado a interpretar as canções do grande baiano Gilberto Gil.

Ementa da oficina:



Técnicas de arco e mão esquerda para diversas acentuações na música popular- Ritmos de Samba e Choro com aplicações nos acompanhamentos, levadas, claves, etc...- Ritmos de Forró, Xote e Frevo, com aplicações também nos acompanhamentos- Diversas arcadas utilizadas em melodias de Choro e de Forró, com exemplos de temas- Escalas e arpejos diversos com introdução à linguagem do Jazz- trabalho rítmico, "claves", Poliritmia e independência pé, mão esquerda e mão direita.- Improvisação.

Público-Alvo:

Instrumentistas de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

Pré-requisitos:

Ter no mínimo 04 anos de prática nos instrumentos de cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

Links relevantes:

www.nicolaskrassik.com

FERREIRA JÚNIOR (CE)
Arranjo em música popular
Agenda: 26 a 30/7 de 16h às 18h

Sobre Ferreira Júnior:

Natural de Assaré, Ceará. Oriundo de duas famílias tradicionais de músicos e artistas populares, iniciou os estudos musicais aos 8 anos de idade. Aos 14 anos foi estudar em Fortaleza, onde estudou em diversas escolas dentre as quais banda de música mirim, da polícia militar, banda de música da igreja templo central, e por fim a banda do colégio Piamarta. Junto Com a banda do Piamarta, viajou diversas vezes para vários países da Europa. Nesse mesmo período, Ferreira Júnior conheceu o maestro Manoel Ferreira, com quem iniciou seus estudos de solfejo e harmonia e conseqüentemente arranjo. Os seus primeiros arranjos foram executados pela banda do Piamarta que lhe concedeu uma bolsa de estudos na Itália. Em retorno ao Brasil, trabalhou como músico e arranjador para diversas gravadoras, dentre elas, Sony Music, Som Livre, dentre outras. Graduado em saxofone popular pela universidade estadual do Ceará(UECE), e graduando em composição musical pela UECE. Atualmente está cursando mestrado em Artes pelo IFCE.

Ementa da oficina:

Desenvolvimento de habilidades sobre as técnicas básicas de arranjo em bloco e sua utilização orientada ao jazz e à música popular, em diversas formações, em especial para banda de música. Estudo dos fundamentos de arranjo na música popular, no jazz e na música brasileira; instrumentação e orquestração como ferramenta do processo criativo musical. Audição e análise de peças musicais para big band; Exercícios de arranjo para quarteto e quinteto de instrumentos.

Público-Alvo:



Instrumentistas, arranjadores, regentes, estudantes de música.

Pré-requisitos:

Conhecimento de harmonia básica, conhecimento de leitura e teoria musical. Ter no mínimo 04 anos de prática musical.

ARLEY FRANÇA (CE)
Gestão para Bandas de Música
Agenda: 27 e 28/07 de 19h às 21h

Sobre Arley França:

Natural de Fortaleza, Ceará, o maestro Arley França fundou e reestruturou nos últimos 20 anos mais de 40 bandas e orquestras infantojuvenis no Ceará. Orientou-se em regência orquestral em cursos realizados na Inglaterra, Itália e Estados Unidos. Nos Estados Unidos atuou como professor convidado da Pittsburg State University, em Pittsburg, Kansas. Possui Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidad San Carlos, Mestrado em Música pela Universidade Federal da Paraíba, Licenciatura em Música pela Universidade Metropolitana de Santos e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Participou como professor de regência, de instrumento, de prática de conjunto em festivais como Festival Internacional de Música do Amapá, Festival Sinfonia.br, Festival Música na Ibiapaba e Painéis Funarte de Bandas de Música. Atuou como coordenador pedagógico no XIV e XV Festival Música da Ibiapaba. Regente fundador da Orquestra de Sopros de Pindoretama, dirigiu concertos do grupo na Alemanha (2002, 2006 e 2014) e Noruega (2010). Atua também como coordenador do Sistema Brasileiro de Bandas e Orquestras – Sinfonia.br e como regente da Orquestra Contemporânea Brasileira.

Ementa do Workshop:

Princípios básicos de Gestão. O Maestro. A Banda de Música. Principais tipos de Banda de Música e sua organização. Sustentabilidade. Plano de Gestão. Gestão de sucesso para a Banda de Música.

Público-Alvo: Para regentes de banda de música e estudantes de regência.

Pré-requisitos:

Ter experiência prévia na regência de banda de música.

16º MI - FESTIVAL MÚSICA DA IBIAPABA
25 a 30 de julho de 2021

LIVRETO DAS OFICINAS DE ACESSIBILIDADE



Neste bloco, você encontrará todas as informações básicas sobre as oficinas com foco em Acessibilidade oferecidas gratuitamente nesta edição do Festival Mi. São 02 oficinas formativas com especialistas da cena artística e da acessibilidade de todo o Brasil a serem realizadas na véspera da 16ª edição do Festival Mi.

- *Nomes e minibiografias das professoras e professores participantes*
- *Ementas das oficinas*
- *Pré-requisitos necessários para cada oficina*
- *Outras informações relevantes*

COLETIVO RAMARIA (SP)
Amanda Lioli, Amanda Assis e Nayara Rodrigues
Linguagens artísticas, pertencimento e culturas surdas
Agenda: 26 a 30/7 de 14h às 16h

Sobre Coletivo Ramaria:

Era uma vez um coletivo de surdas e ouvintes, que se entendiam nas diversidades, mas se identificavam enquanto mulheres. Assim brota Ramarias, firmando raízes no que nos aproxima e brotando ramos nos conflitos dos diferentes jeitos de ser e de falar. O Ramaria, coletivo de mulheres surdas e ouvintes cujas criações mesclam o teatro, poesia, narração de histórias e interação performática com o público, de maneira bilíngue (Português e Libras), sempre priorizando este último. As histórias e encontros construídos pelo grupo têm o objetivo de criar laços, empoderar ideias e ramificar forças.

Ementa da oficina:

Os encontros e ocupações têm o objetivo de fomentar a criatividade e potência artística, poética e rítmica nos participantes trabalhando com as linguagens do teatro, poesia, narração de histórias e interação performática com o público, de maneira bilíngue (Português e Libras). Para participar não é preciso ter um conhecimento fluente de Libras, nossos encontros têm o objetivo de despertar a capacidade criativa entre o português e a Libras nos participantes e por isso é aberto a todos.

Público-Alvo:

Todas as pessoas

HÉLIO ZISKIND (SP)
Audiodescrição no contexto dos Museus e Produções Audiovisuais
Agenda: 26 a 30/7 de 16h às 18h



SOBRE HÉLIO ZISKIND:

Nasceu em São Paulo. É músico, atua como compositor, arranjador e intérprete. Formado em composição pela Universidade de São Paulo, trabalha com música para crianças, projetos educacionais, trilhas sonoras para dança, teatro, rádio e TV. Lançou diversos CDs com música para crianças, dentre eles: "Meu Pé Meu Querido Pé" (1998) e "O Gigante da Floresta" (2000), Cantigas de Roda (2004) e Trem Maluco (2006), "O Elefante e a Joanelinha" (2010), "Coleção Cococoral", com as canções criadas para o programa Cocoricó da TV Cultura. Hoje, com seu parceiro Ivan Rocha, produz o canal "Zis", no YouTube. Na área educacional, fez diversos trabalhos para museus (incluindo Museu do Futebol, Pinacoteca de São Paulo, Museu do Amanhã), para livros (O Som e o Sentido, de José Miguel Wisnik), escolas infantis (Projeto Primavera, SM Edições) e Universidade (Convidado pelo Programa de Pós Graduação em Semiótica e Comunicação da PUC de São Paulo para concepção e implantação do Laboratório de Linguagens Sonoras, com financiamento da FAPESP). Seu trabalho pode ser visualizado no site www.helioziskind.com.br

Ementa da oficina:

Dedica-se a dois contextos de audiodescrição: Exposições em Museus e Produções Audiovisuais. Na oficina o músico Hélio Ziskind, trará exemplos nesses dois contextos para discutir: o tipo de texto a ser utilizado, os recursos sonoros para o tratamento da voz narradora, a velocidade da narração, e principalmente a questão da abordagem subjetiva na audiodescrição. Subjetiva no sentido de que nos contextos culturais (seja uma exposição ou num vídeo tratando de objetos culturais), a abordagem da audiodescrição não busca a neutralidade, a simples descrição, mas sim fornecer elementos para, junto com o ouvinte, perguntar sobre o sentido do que está sendo mostrado. A audiodescrição não busca dar respostas. A audiodescrição é uma voz que faz companhia às pessoas cegas ou com baixa visão em seu movimento de contato e interrogação do objeto cultural.

Vamos analisar alguns exemplos de audioguias criados para a Exposição Brasil 500 Anos, 24ª Bienal de São Paulo, Galeria Tátil da Pinacoteca de São Paulo, Museu do Futebol (São Paulo) e Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Além disso, na medida do interesse e tipo de público inscrito, vamos propor exercícios práticos. Vamos ainda contar com a presença de algumas pessoas com deficiência visual que já exerceram funções de avaliação de audioguias.

Público-Alvo:

Músicos e Musicistas e público geral interessados em conhecer a experiência de audiodescrição.

Sem pré- requisitos

OFICINAS PRÉVIAS

Neste bloco, você encontrará todas as informações básicas sobre as oficinas prévias, que acontecerão antes do período oficial do Festival Mi, com foco em



Acessibilidade, também oferecidas gratuitamente. São 02 oficinas formativas com especialistas da cena artística e da acessibilidade de todo o Brasil a serem realizadas na véspera da 16ª edição do Festival Mi.

- *Nomes e minibios das professoras e professores participantes*
- *Ementas as oficinas*
- *Pré-requisitos necessários para cada oficina*
- *Outras informações relevantes*

LÍVIA MOTTA (SP) e FELIPE MONTEIRO (RJ)
Audiodescrição e o acesso às artes
Agenda: 19 à 23/7 de 18h30 à 20h30

SOBRE LÍVIA MOTTA:

Audiodescritora e formadora de audiodescritores com mestrado e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC de São Paulo. Coordena a VER COM PALAVRAS que presta serviços de audiodescrição para os mais diversos tipos de espetáculos, eventos, produtos audiovisuais e editoriais. Publicou os livros: AUDIODESCRIÇÃO: TRANSFORMANDO IMAGENS EM PALAVRAS e AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: ABRINDO CAMINHOS PARA LEITURA DE MUNDO.

SOBRE FELIPE MONTEIRO:

Consultor em audiodescrição e acessibilidade cultural, especialista em Tradução Audiovisual Acessível: Audiodescrição, especialista em Acessibilidade Cultural. Tem aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola. Mestrando em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela FEBF/UERJ. Integrante do grupo de pesquisa Núcleo de Educação Especial Inclusiva da UERJ. Autor do Guia para a Consultoria Musical em Roteiros de Audiodescrição para Concertos de Música Instrumental Erudita.

Ementa da oficina

Objetiva apresentar e discutir o conceito e as possíveis aplicações da audiodescrição, o público-alvo e outros públicos, assim como a implementação do recurso em eventos culturais com foco nos shows e concertos de música instrumental erudita. Quais as especificidades destes eventos e quais os procedimentos necessários para propiciar a participação, o entendimento e a experiência estética de pessoas com deficiência visual?

Público-Alvo:

Músicos/compositores, produtores e gestores culturais que tenham interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre acessibilidade cultural.



**CAROL FOMIN, FABIO SÁ, LÉO CASTILHO, ÉRIKA MOTTA
E ANNE MAGALHÃES (SP)**
Formação para tradutores intérpretes ouvintes e surdos
I - Tradução de Músicas - fluência em LIBRAS
Agenda: 19 à 21/7 de 10h às 12h

SOBRE CAROL FOMIN

Doutoranda e mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. Faz parte do Grupo de Pesquisa Linguagem, Identidade e Memória - CNPQ. Atua na formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais no Instituto Singularidades. É intérprete em espaços artísticos e culturais, como: MAM-SP, Instituto Itaú Cultural, MASP, Sesc.

SOBRE FABIO SÁ

Fábio de Sá, poeta surdo, é professor de Libras, ator e narrador. Desenvolve pesquisa poética em Libras a partir do conceito Visual Vernacular, a qual já apresentou na França, Chile, Colômbia e Brasil. Ministrou workshops de VV – Visual Vernacular na Colômbia, Chile e Brasil (SC, MG e SP).

SOBRE LÉO CASTILHO

Leonardo Castilho é artista, educador, produtor cultural, performer e ator em teatro e TV, MC do Slam do Corpo, idealizador e responsável pelas equipes Vibração e Sencity no mam são paulo. Ex-diretor de cultura da Associação de Surdos de São Paulo – ASSP, desde 2005 trabalha no setor educativo MAM são paulo, onde atua como produtor de Acessibilidade e professor no Programa Igual Diferente. Desde 2008 é integrante do Corposinalizante, projeto que recebeu alguns prêmios, como o 1º lugar no Prêmio Darcy Ribeiro 2009 (IPHAN/MinC).

SOBRE ANNE MAGALHÃES

29 anos, de São Paulo, começou a trabalhar como intérprete de Libras aos 15. É educadora, tradutora intérprete de Libras e artista visual.

SOBRE ERIKA MOTTA

Pedagoga, tradutora e intérprete de Libras. Integrante do grupo Corposinalizante, co-autora e co-curadora do Projeto LiteraSurda, no Sesc Paulista e Sesc Campo Limpo, em 2018 e 2019. Atua como intérprete de Libras na esfera cultural em diversas linguagens artísticas, nas principais instituições culturais como: MAM São Paulo, Itaú Cultural, FliP, Sesc, Mostra de Teatro Panorama Petrobras-SP, Bienal, além de participação no Rock in Rio 2017.



Ementa da oficina:

A oficina abordará a tradução de músicas para Libras, introdução e estratégias rítmicas e uso de descrições imagéticas, teorias da tradução de música, estratégias, descrição imagética, ritmo. A oficina trará a reflexão do corpo como texto, escolha de repertório, e abordará os processos e etapas de tradução para a construção de materiais audiovisuais.

Público-Alvo:

Destinada a tradutores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais surdos e ouvintes.

Pré Requisitos:

Fluência em Libras

**NAIANE OLAH, LIVIA VILAS BOAS, CAROL FOMIN
e ANNE MAGALHÃES (SP)**

**Formação para tradutores intérpretes ouvintes e surdos
II - A poética da tradução - fluência em LIBRAS
Agenda: 22 e 23/7 de 10h às 12h**

NAIANE OLAH

Formada em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua profissionalmente como intérprete de Libras há 10 anos, com experiência mais dedicada à interpretação no meio artístico e cultural. Sócia e fundadora da Ponte - Libras e Arte, empresa dedicada à acessibilidade em Libras de conteúdos artísticos e culturais.

LIVIA VILAS BOAS

Livia Vilas Boas é tradutora intérprete de Libras e atua há mais de 10 anos nas maiores instituições culturais do país. Sócia e fundadora da Ponte - Libras e Arte, empresa dedicada à acessibilidade em Libras de conteúdos artísticos e culturais. Criadora do canal do youtube Hands up Libras. Realiza tradução para Libras de música popular brasileira, hiphop, pop difundindo nas redes sociais e potência poética e expressiva da língua brasileira de sinais.

ANNE MAGALHÃES

29 anos, de São Paulo, começou a trabalhar como intérprete de Libras aos 15. É educadora, tradutora intérprete de Libras e artista visual.



SOBRE ERIKA MOTTA

Pedagoga, tradutora e intérprete de Libras. Integrante do grupo Corposinalizante, co-autora e co-curadora do Projeto LiteraSurda, no Sesc Paulista e Sesc Campo Limpo, em 2018 e 2019. Atua como intérprete de Libras na esfera cultural em diversas linguagens artísticas, nas principais instituições culturais como: mam são paulo, Itaú Cultural, FliP, Sesc, Mostra de Teatro Panorama Petrobras-SP, Bienal, além de participação no Rock in Rio 2017.

Ementa da oficina:

A oficina abordará a tradução de músicas para Libras, introdução e estratégias rítmicas e uso de descrições imagéticas, teorias da tradução de música, estratégias, descrição imagética, ritmo. A oficina trará a reflexão do corpo como texto, escolha de repertório, e abordará os processos e etapas de tradução para a construção de materiais audiovisuais.

Público-Alvo:

Destinada a tradutores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais surdos e ouvintes.

Pré Requisitos:

Fluência em Libras